



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

---

## ENTRE A TERRA E O CÉU

Psicografia de FRANCISCO C. XAVIER

Este livro, o 7º dos treze livros que constituem a Coleção A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL, é uma obra psicografada pelo médium Francisco Xavier, comumente conhecido como Chico Xavier, e inspirada pelo Espírito de um médico sob o nome de André Luiz.

Os títulos anteriores da Coleção são NOSSO LAR, OS MENSAGEIROS, MISSIONÁRIOS DA LUZ, OBREIROS DA VIDA ETERNA, NO MUNDO MAIOR e LIBERTAÇÃO.

1

ENTRE A TERRA E O CÉU está dividido em 40 capítulos de que constam os seguintes:

EM TORNO DA PRECE – OBSESSÃO - VALIOSOS APONTAMENTOS - NUM LAR CRISTÃO - CONSCIÊNCIA EM DESEQUILÍBRIO - ESTUDANDO SEMPRE - ANÁLISE MENTAL - DOR E SURPRESA - CARINHO REPARADOR - LUTA POR RENASCER - REERGUIMENTO MORAL – REAJUSTE.

O Espírito Emmanuel resume esta obra logo nas primeiras páginas, do seguinte modo:

- «Desta história, recolhida por André Luiz entre a Terra e o Céu, destacam-se os impositivos do respeito que nos cabe consagrar ao corpo físico e do culto incessante de serviço ao bem, para retirarmos da romagem terrena as melhores vantagens à vida imperecível.

«Neste livro não somos defrontados por qualquer situação espectacular; nem heróis, encarnando virtudes dificilmente acessíveis; nem anjos inabordáveis.

«Em cada capítulo, encontramos a nós mesmos, com nossos velhos problemas de amor e ódio, simpatia e desafecto, através da cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros.

«Em quase todas as páginas, temos a vida comum das almas que aspiram à vitória sobre si mesmas, valendo-se dos tesouros do tempo, para a aquisição de luz renovadora [...]

«Neste livro, somos forçados a contemplar-nos por dentro, no chão de nossas experiências e de nossas possibilidades, para que não nos falhe o equilíbrio à jornada redentora, no rumo do porvir.

«Dele surge a voz inarticulada do Plano Divino, exortando-nos sem palavras: – A Lei é viva e a Justiça não falha! Esquece o mal para sempre e semeia o bem cada dia!...

«Ajuda aos que te cercam, auxiliando a ti mesmo! O tempo não pára e, se agora encontras o teu ontem, não olvides que o teu hoje será a luz ou a treva do teu amanhã!» - EMMANUEL

A seguir transcrevemos algumas passagens do livro com o intuito de serem demonstrativas do estilo do autor e das características na abordagem dos diversos temas:



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

- «No Templo do Socorro, o Ministro Clarêncio comentava a sublimidade da prece e nós o ouvíamos com a melhor atenção.

«– Todo desejo – dizia, convincente – é manancial de poder. A planta que se eleva para o alto, convertendo a própria energia em fruto que alimenta a vida, é um ser que ansiou por multiplicar-se...

«– Mas todo petítório reclama quem ouça – interferiu um dos companheiros. – Quem teria respondido aos rogos, sem palavras, da planta?

«O venerando orientador respondeu, tranquilo: – A Lei, como representação de nosso Pai Celestial, manifesta-se a tudo e a todos, através dos múltiplos agentes que a servem. No caso a que nos reportamos, o Sol sustentou o vegetal, conferindo-lhe recursos para alcançar os objectivos que se propunha atingir.

«E, imprimindo significativa entonação à voz, continuou: – Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas»

- «O moço atendeu às obrigações da higiene e, logo após, foi recebido em pequena sala do apartamento por simpática velhinha, em cujo olhar adivinhamos a ternura de mãe.

«Depois de saudação carinhosa, a senhora indagou bem-humorada: – Onde esteve esta noite, meu filho? Seu semblante carregado não me engana.

«– Um sonho horrível, mamãe. E fixando gestos expressivos, entre os goles do café notificou: – Sonhei que alguém me chamava, a distância, em voz alta, e, acreditando tratar-se de algum doente em estado grave, não vacilei. Corri ao apelo, mas, ao invés de topar um quarto de enfermo, vi-me, de imediato, numa cela mal iluminada e húmida...

«E, com os recursos de imaginação de que dispunha para corresponder às requisições da mente, o rapaz continuou: – Era um perfeito cubículo de prisão, onde me surpreendi encarcerado, de repente, junto de um criminoso de mau aspecto e de infeliz mulher em pranto [...] «Achava-me em expectativa, quando o criminoso avançou para mim, com o propósito evidente de liquidar-me [...] Cego de incompreensível rancor, ia precipitar-me sobre ele, quando, rápido, apareceu um delegado policial, seguido de dois guardas que entraram na contenda, impedindo-nos o mau impulso. O chefe, segundo percebi, de um só golpe conteve o meu agressor»

- «Estampou na fisionomia a expressão de quem se propunha inutilmente lembrar-se e, decorridos longos instantes de reticência, rematou: – Depois... depois, não consigo precisar as recordações... Sei apenas que me pus a correr, em fuga para nossa casa, de vez que os policiais se mostravam igualmente dispostos a recolher-me. Temendo o xadrez, acordei estremunhado e abatido...

«A velhinha que escutava atenciosa, comentou calma: – Há sonhos que valem por terríveis pesadelos [...]

«O moço fixou um gesto de amargura e observou: – Ora, mamãe, evitemos recordações sem proveito [...] E, transcorridos alguns instantes, ajuntou: – Meu sonho foi um simples pesadelo. Alguma preocupação imprecisa ou alguma intoxicação alimentar»



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

- «Essas anotações – ponderei – lançam nova claridade em nosso estudo da vida. Compreendemos, assim, que as moléstias complicadas e longas guardam função específica. Os aleijados de nascença, o mongolismo, a paralisia...

«– Sim – confirmou o orientador –, por vezes é tão grande a incursão da alma nas regiões de desequilíbrio, que mais extensa se faz para ela a viagem de volta à normalidade. Sorrindo, acrescentou: – O tempo de inferno restaurador corresponde ao tempo de culpa deliberada. Em muitas fases de nossa evolução somos imantados às teias da carne, que sempre nos reflecte a individualidade intrínseca, assim como a argila é conduzida ao calor da cerâmica ou como o metal impuro é arrojado ao cadinho fervente. A depuração exige esforço, sacrifício, paciência. «Ante nosso olhar deslumbrado, tingira-se o horizonte de cores variadas, anunciando o Sol que parecia nascer num mar de luz e ouro.

«Muito longe, esmaeciam as estrelas e, perto de nós, nuvens leves caminhavam apressadas, tangidas pelo vento.

«Contemplando a imensidão, Clarêncio considerou: – Quando nosso espírito apreende alguma nesga da glória universal, desperta para as mais sublimes esperanças. Sonha com o acesso às esferas divinas, suspira pelo reencontro com amores santificados que o esperam em vanguardas distantes, aceitando, então, duros trabalhos de reajuste. «Que representam, em verdade, para nós, alguns decênios de renúncia na Terra, em confronto com a excelsitude dos séculos de felicidade em mundos de sabedoria e trabalho enaltecendor!...

«– Ah! se os homens percebessem !... – obtemperei, lembrando a rebelião que tantas vezes nos prejudica no mundo.

«– Entenderão algum dia – objectou Clarêncio, optimista –; todos os seres progridem e avançam para Deus. O homem terrestre crescerá para o grande entendimento e louvará, feliz, o concurso da dor. O embrião do jequitibá, com os anos, se converte em tronco vetusto, rico de beleza e utilidade, e o espírito, com os milénios, transforma-se em génio soberano, coroado de amor e sabedoria.

«Depois de um minuto de silenciosa adoração à Natureza, o instrutor continuou: – Voltando ao caso de Júlio, não podemos olvidar que milhares de Inteligências, entre o berço e o túmulo, estão procurando a própria recuperação. À medida que se nos aclara a consciência e se nos engrandece a noção de responsabilidade, reconhecemos que a nossa dignificação espiritual é serviço intransferível. Devemos a nós mesmos quanto nos sucede em matéria de bem ou de mal»

**DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!**

*O Livro em Destaque a partir do dia 05 será:*

**NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE / Francisco C. Xavier**